



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

WILMA JACYERE SILVA DOS REIS LEÃO

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM - A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE – PB
2018

WILMA JACYERE SILVA DOS REIS LEÃO

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM - A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Graduado.

Orientadora: Dra. Tatiana Cristina de
Vasconcelos

CAMPINA GRANDE – PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L4371 Leão, Wilma Jacyere Silva dos Reis.

O lúdico no processo de ensino/aprendizagem - A formação de professores em foco [manuscrito] : um relato de experiência / Wilma Jacyere Silva dos Reis Leão. - 2018.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2018.

"Orientação: Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Criança. 2. Ludicidade. 3. Formação de professor. 4. Educação infantil.

21. ed. CDD 371.337

WILMA JACYERE SILVA DOS REIS LEÃO

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM - A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Graduado.

Aprovada em 19/06/2018

Tatiana Cristina Vasconcelos

Prof^ª. Dra. Tatiana Cristina de Vasconcelos/ UEPB

Orientadora

Maria Lúcia Serafim

Prof^ª. Me. Maria Lúcia Serafim/ UEPB

Examinadora

Joselito Santos

Prof. Dr. Joselito Santos/ UNIFACISA

Examinador

CAMPINA GRANDE- PB
2018

AGRADECIMENTOS

Aos doutores e mestres desta jornada, o meu muito obrigada! A dedicação, o comprometimento, a amizade e os ensinamentos, foram fundamentais para o deleite desta graduação.

A professora Tatiana Cristina, pelo conhecimento repassado e que com tanto carinho atendeu prontamente meu pedido de orientação.

Aos meus colegas de turma (foram muitas).

A minha filha Liz Leão, pelos abraços demorados e apertados nas horas de desânimo.

A Marlene Alcântara que com tanto carinho cuidou de Liz para que eu voltasse a estudar.

Aos amigos e familiares, agradeço pelo apoio e incentivo de sempre. Em especial a minha amiga Diana Gaudencio, que muito contribuiu para a conclusão deste curso.

Ao meu Deus, que nunca desistiu de mim. Palavras são insuficientes para expressar a minha gratidão.

“Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças”

Carlos Drummond de Andrade

Eu queria uma escola que cultivasse a curiosidade de aprender que é em vocês natural.

Eu queria uma escola que educasse seu corpo e seus movimentos: que possibilitasse seu crescimento físico e sadio. Normal

Eu queria uma escola que lhes ensinasse tudo sobre a natureza, o ar, a matéria, as plantas, os animais, seu próprio corpo. Deus.

Mas que ensinasse primeiro pela observação, pela descoberta, pela experimentação.

E que dessas coisas lhes ensinasse não só o conhecer, como também a aceitar, a amar e preservar.

Eu queria uma escola que lhes ensinasse tudo sobre a nossa história e a nossa terra de uma maneira viva e atraente.

Eu queria uma escola que lhes ensinasse a usarem bem a nossa língua, a pensarem e a se expressarem com clareza.

Eu queria uma escola que lhes ensinassem a pensar, a raciocinar, a procurar soluções.

Eu queria uma escola que desde cedo usasse materiais concretos para que vocês pudessem ir formando corretamente os conceitos matemáticos, os

conceitos de números, as operações... pedrinhas... só porcariinhas!... fazendo vocês aprenderem brincando...

Oh! meu Deus!

Deus que livre vocês de uma escola em que tenham que copiar pontos.

Deus que livre vocês de decorar sem entender, nomes, datas, fatos...

Deus que livre vocês de aceitarem conhecimentos "prontos", mediocremente embalados nos livros didáticos descartáveis.

Deus que livre vocês de ficarem passivos, ouvindo e repetindo, repetindo, repetindo...

Eu também queria uma escola que ensinasse a conviver, a cooperar, a respeitar, a esperar, a saber viver em comunidade, em união.

Que vocês aprendessem a transformar e criar.

Que lhes desse múltiplos meios de vocês expressarem cada sentimento, cada drama, cada emoção.

Ah! E antes que eu me esqueça: Deus que livre vocês de um professor incompetente.

O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Ao fazer uso de recursos lúdicos em sala de aula, o professor garante a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, sem comprometer a não efetivação do currículo escolar. Nessa perspectiva, este trabalho objetivou-se a analisar, se em meio a sua formação, o professor recebe estímulos e incentivos de trabalhar de forma lúdica em sala de aula. Autores como Vigotsky (1994; 2007; 2009), Kraemer (2007), Kishimoto (1998) e Moyles (2002; 2007), enriqueceram as nossas discussões. Assim, através de uma reflexão, apresentamos um relato de experiência vivenciada durante a formação no curso de Pedagogia, refletindo se esses profissionais foram preparados para desenvolver e trabalhar de forma lúdica enquanto à sua formação.

Palavras-chaves: Criança; Ludicidade; Formação de professor; Educação Infantil.

RESUMEN

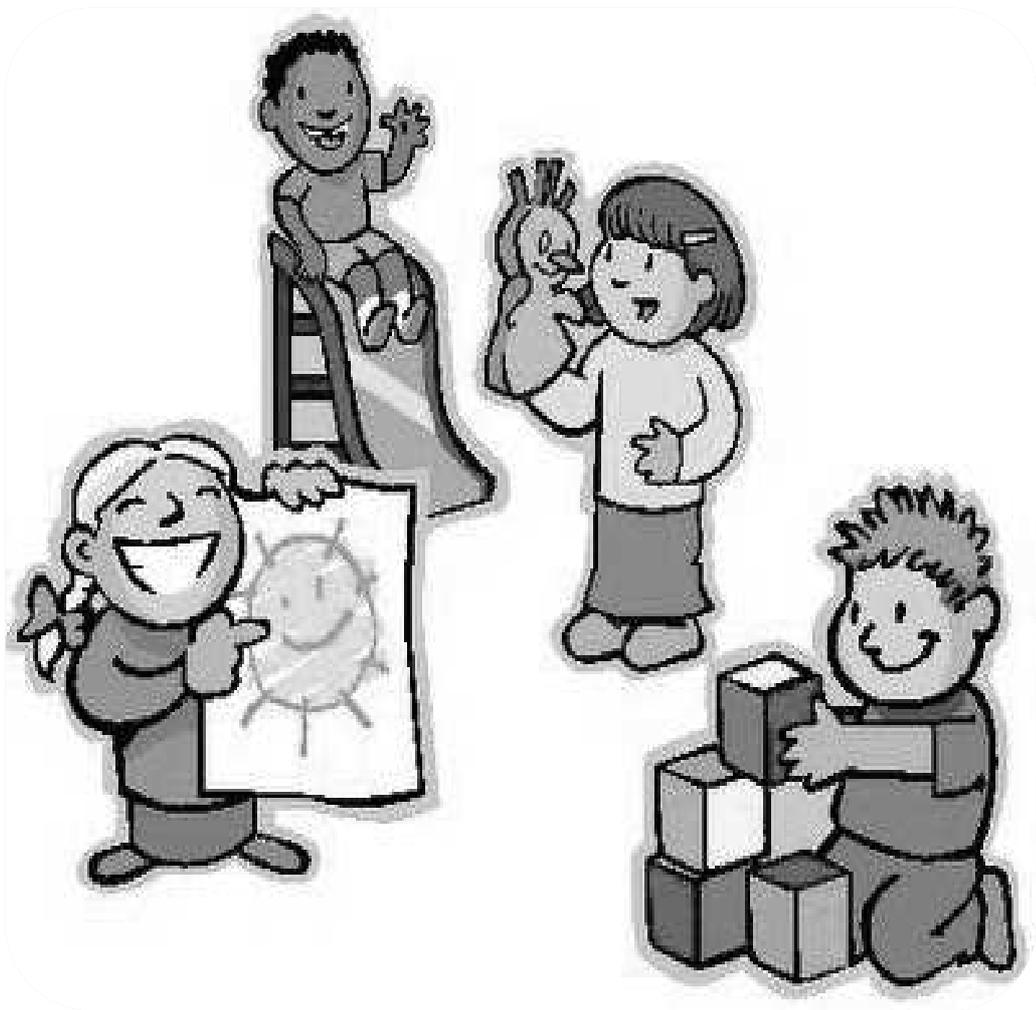
Al hacer uso de recursos lúdicos en el aula, el profesor garantiza el aprendizaje y el desarrollo del alumno, sin comprometer la no efectividad del currículo escolar. En esta perspectiva, este trabajo se objetivó a analizar, si en medio de su formación, el profesor recibe estímulos e incentivos de trabajar de forma lúdica en el aula. (2002), Kraemer (2007), Kishimoto (1998) y Moyles (2002; 2007), enriquecieron nuestras discusiones. Así, a través de una reflexión, presentamos un relato de experiencia vivenciada durante la formación en el curso de Pedagogía, reflejando si esos profesionales fueron preparados para desarrollar y trabajar de forma lúdica en cuanto a su formación.

Palabras claves: Niño; Ludicidad; Formación de profesor; Educación Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. LÚDICO.....	14
2. LÚDICO NA APRENDIZAGEM.....	19
3. O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
PALAVRAS FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

É bem comum no campo da Educação Infantil ouvirmos falar de aulas lúdicas, que cause interesse nos nossos alunos, aulas divertidas e prazerosas onde o aluno aprenda brincando ou seja, de forma agradável. Contudo, a educação tradicional, é vista ainda como a única forma de a criança aprender e se desenvolver no contexto escolar, na visão dos pais, e quanto aos professores, essa educação já está “pronta”, sem haver a necessidade de elaborar uma aula em que os alunos sejam ativos e participativos, uma vez que passivos e sentados chega a ser menos trabalhoso.

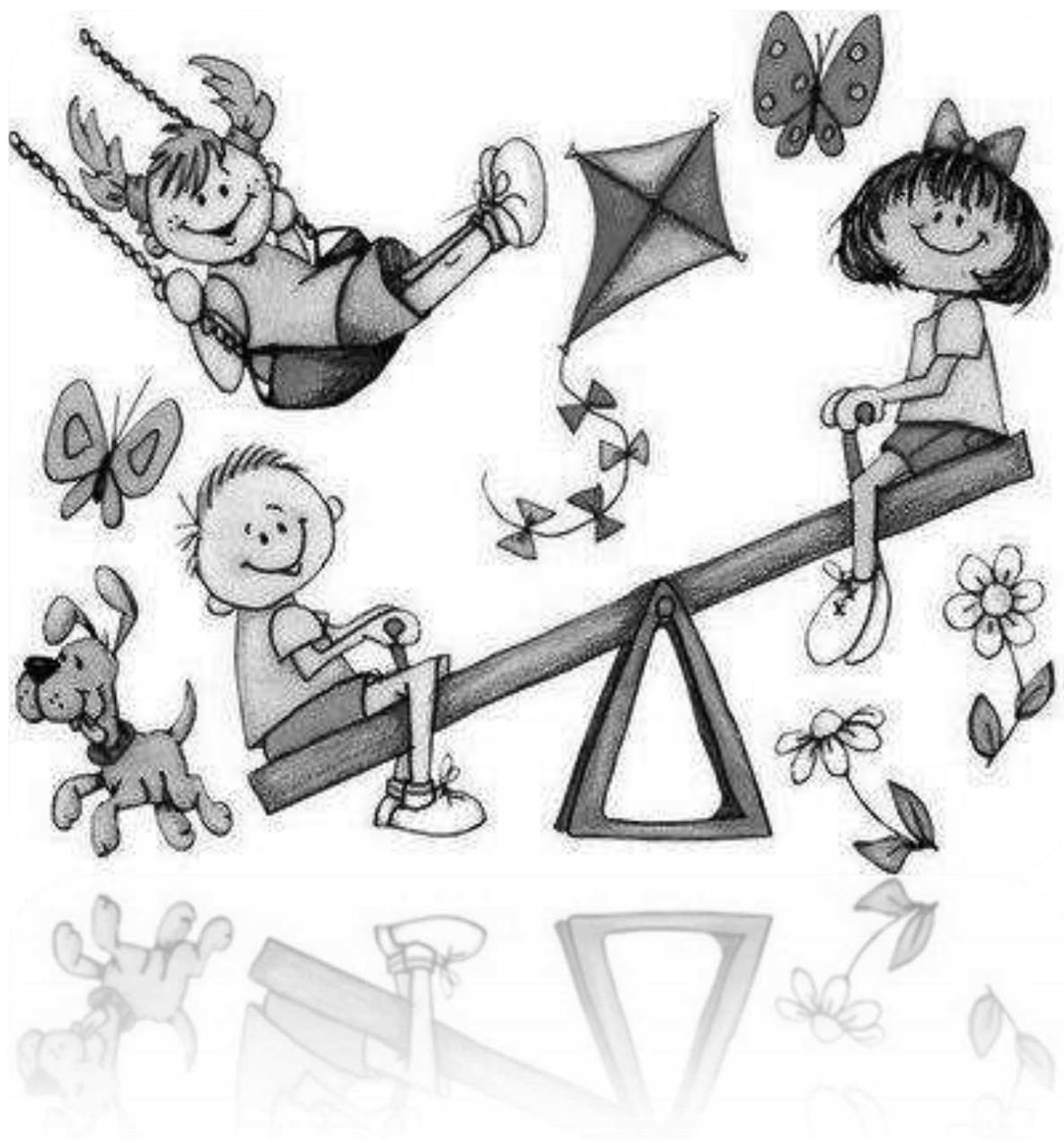
Entretanto, nas atividades lúdicas, os alunos vivenciam as experiências completa do momento, associando o ato, pensamento e o sentimento. O aluno sente mais livre para expressar-se, absorve o conhecimento mais rápido e constrói sua realidade. É diante do lúdico que a criança aprende, explora e interage, seja com objetos, seja com outro indivíduo. É no brincar que ela descobre e amplia o conhecimento.

Assim, no primeiro capítulo deste trabalho, faço uma abordagem acerca da ludicidade, sobre a sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, devendo ela ser estimulada e trabalhada na criança desde o seu nascimento. No segundo capítulo, vejo como se dar a ludicidade em meio à aprendizagem escolar, uma vez que o professor, sendo importante neste processo, deve promover atividades a fim de que o aluno se desenvolva eminentemente.

Diante deste cenário, surge - nos algumas questões para nossa reflexão: Será que os nossos professores estão realmente preparados para trabalhar com a criança de maneira lúdica? Será que durante a sua formação acadêmica o professor foi capacitado e estimulado para trabalhar com a criança utilizando o lúdico a favor do desenvolvimento e da aprendizagem? Tentando encontrar uma resposta para essas indagações, usei como fonte de pesquisa a minha própria formação. Assim, busco de maneira elementar, uma simples reflexão acerca da minha graduação em 04 (quatro) anos em sala de aula, sabendo que está formação é a etapa primordial para um bom desempenho e trabalho essencial à profissão.

Desta forma, busquei como aporte teórico diversos autores dessas áreas do saber, dentre os quais, destaco: Vygotsky (1994; 2007; 2009), Kishimoto (1998), Kraemer (2007), Melo, Mota e Brandão (2009), Moyles (2002; 2006) e Wajskop (1995).

LÚDICO



1. LÚDICO

O lúdico, palavra originária do latim *ludus*, o qual significa jogo e divertimento, é hoje o termo mais usado para definir as questões que envolvem todas as atividades que geram prazer. É também o mais propício quando a questão envolve aprendizagem e desenvolvimento, visto que fornece ao indivíduo um momento agradável, de liberdade, estimulando a imaginação e favorecendo a criatividade. A ludicidade é crescentemente compreendida como uma atividade que, além de propiciar o desenvolvimento integral da criança, estimula a interação entre os pares, promove também a formação de um indivíduo crítico e reflexivo. Oportuniza a criança a se relacionar com o mundo de forma ativa, uma vez que permite a criança a viver momentos de tomadas de decisões. As atividades lúdicas existentes são a prática de desenhar, brincar, jogar, dançar, ler, passear, dramatizar, cantar, fazer o uso de fantoches e o uso de softwares educativos. Dentre essas atividades, o brincar e o jogo são intrínsecos ao mundo infantil, são também as atividades mais presentes durante a infância.

O ato de brincar está presente na criança a partir do momento do seu nascimento. Pérez- Ramos (apud CUNHA, ARRUDA E LOPES, 2009, p. 101), diz que “o comportamento lúdico tem seu início, já desde o primeiro mês de vida, mediante reações espontâneas e prazenteiras”, sendo importante o estímulo para que o desenvolvimento ocorra de forma integral. Sabemos, portanto, que a criança brinca em todos os momentos, seja por um ato voluntário da própria criança, ou por incitação de um adulto.

É na brincadeira que ele sente liberdade para as suas ações e decisões, fazendo com que este brincar ganhe significado e se potencialize em seu comportamento humano, favorecendo a coordenação motora, desenvolvendo a linguagem, a cognição, levando-a a conviver socialmente.

É no brincar também, que a criança aprende a controlar suas emoções, seus impulsos, aprende a ter autonomia e constrói a sua identidade. Com as atividades lúdicas é possível trabalhar a afetividade, o raciocínio, a memória, a psicomotricidade, a leitura, a escrita e demais habilidades, pois elas fornecem todos

os aspectos básicos para o processo da aprendizagem e desenvolvimento. É também no brincar a criança apraz os seus desejos e anseios. Segundo Maluf (2003, p. 21):

Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia-a-dia. A criança privada dessa atividade poderá ficar com traumas profundos dessa falta de vivência. Quando a criança brinca ela está vivenciando momentos alegres, prazerosos, além de estar desenvolvendo habilidades.

O brincar possui uma grande significância para a criança desde tempos longevos, segundo Wajskop (1995) a brincadeira representa o resultado da educação e da cultura dos povos, sendo esta uma atividade sócio – histórico construída, nos quais as crianças recriam a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. Ainda segundo a autora, a brincadeira é um exercício que se faz de forma voluntária e consciente, onde as crianças podem pensar e experimentar fatos novos ou cotidianos, porém sem que haja pressão situacional (WAJSKOP, 1995, p. 28 - 30). A criança que vivencia momentos lúdicos apreende conteúdos culturais e sociais. Silva e Santos (2009) diz que enquanto fenômenos culturais as brincadeiras permitem as crianças construir sua percepção de mundo, visto que se caracterizam como um momento de interação entre os indivíduos onde elas testam suas emoções e elaboram suas experiências.

Vygotsky (2009) afirma que é do brincar que se ramificam os outros tipos de artes, sendo esta como um estágio preparatório para a criação artística da criança, o autor também ressalta a importância das relações de interesse que a criança encontrará pelas atividades lúdicas, relações estas, que estão diretamente relacionadas com a vivência social da criança, com os estímulos que são fornecidos e a forma como será direcionada, visto que atividades que geram maior interesse traz maiores resultados para o desenvolvimento criativo infantil.

O brinquedo, condicionado a um objeto, possui um sentido restrito e se apresenta de forma material, técnica e cultural, carregado de características de seus criadores, os quais lhe agregam suas marcas e sua a cultura. Ele é também um suporte para a brincadeira, pois segundo Cunha, Arruda e Lopes (2009, p. 100), a brincadeira nada mais é do que o brinquedo em ação, a prática realizada pela

criança. Assim: “A brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil” (CORDAZZO e VIERA, 2007, p. 96).

Vygotsky (2007, p. 109) caracteriza como “brinquedo”, um mundo ilusório e imaginário das crianças, onde todos os desejos não realizáveis podem ser realizados, uma vez que é no brinquedo que a criança cria a situação imaginária. De acordo com Vygotsky (2007, p. 110) não há brinquedo sem regras, assim o autor afirma que:

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas *a priori*. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, devem obedecer as regras do comportamento maternal. [...] O que na vida real passa despercebido pela criança torna-se uma regra de comportamento no brinquedo. (p. 110-111).

Quando nos referenciamos aos jogos, Wajskop (1995) diz que: “Os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade; educar ludicamente (...) é um ato consciente e planejado” (WAJSKOP, 1995, p. 63). Conseqüentemente, o jogo deve fornecer a criança à oportunidade da aprendizagem em diferentes habilidades, por isso é importante que a criança esteja em um ambiente agradável, planejado e motivador.

Assim, todo jogo permite uma situação imaginária, contendo regras de comportamento, dando a criança à oportunidade de estabelecer ações futuras.

Há diversas definições para os termos *jogo*, *brincadeira* e *brinquedo*, as características presentes em cada, os fazem diferentes e comuns entre si. Para tanto, não há consenso entre os autores quando se trata de clarificar tais expressões, entretanto, se pensarmos nesses termos em diferentes contextos da sociedade e comportamentos dos indivíduos, podemos sobrepô-los como sinônimos.

De acordo com Crepaldi (2010, p. 12) “a definição do que é jogo e/ou brincadeira é feita por quem joga e/ou brinca, ou seja, está diretamente ligada à ação do indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza”, sendo o brinquedo neste caso, o objeto, industrializado ou não, o instrumento que dá sentido ao ato de jogar

e/ou brincar. Os distintos conceitos elencados sobre esses elementos só reforçam sua importância acerca do desenvolvimento, sobretudo o desenvolvimento infantil.

Carvalho (2007) afirma que:

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. Os brinquedos e brincadeiras elaborados e vivenciados pelas crianças ao longo da história da humanidade são, portanto, objeto de estudo que surgem à medida que entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria. (2007, p. 36).

Com isso, vemos o quanto o brinquedo, o brincar e os jogos são, dentro de suas particularidades, importantes e indispensáveis na construção do desenvolvimento infantil.

2. LÚDICO NA APRENDIZAGEM

O brincar faz parte da infância e é brincando que a criança tem a oportunidade de pensar, criticar, formar suas opiniões e adquirir conhecimentos. É através das brincadeiras que a criança se vê capaz de superar as dificuldades. Jean – Jacques Rousseau (apud CUNHA, ARRUDA E LOPES, 2009), no século XVIII já sustentava a ideia de que o uso dos jogos, dos brinquedos, dos esportes e da música, deveria ser substituído no âmbito escolar pelas disciplinas rígidas que faziam parte da prática educacional. Esse entendimento foi consolidado com os conceitos abordados por Froebel, Montessori e Decroly, que romperam com a educação verbal e tradicionalista e propuseram uma educação sensorial, fundada na utilização de jogos e matérias didáticos, por entenderem que é através do brincar que a criança chega ao conhecimento. Esses pedagogos foram responsáveis por inaugurar um período histórico onde as crianças passaram a ser respeitadas e percebidas enquanto seres ativos. (WAJSKOP, 1995).

As crianças necessitam de brinquedos e brincadeiras que favoreçam seu crescimento, que trabalhe a coordenação motora, e a sua formação de espaço temporal e lateralidade. O lúdico na aprendizagem contribui de maneira expressiva para as dificuldades de aprendizagem que costumam a surgir no período de alfabetização as quais todas as crianças são submetidas. A brincadeira caracteriza relação importante com o seu meio social, seus familiares e amigos, e é dessa intimidade com o outro, que a criança começa a formar sua percepção de mundo.

As atividades lúdicas educativas são capazes de desenvolver as áreas cognitivas, físicas e afetivas. O brincar na educação, implica benefícios na aprendizagem assim como a preparação da criança para a vida adulta. Segundo Kraemer (2007), é na infância que as crianças desenvolvem o senso de organização, o espírito crítico e competitivo, e o respeito, além de aprenderem e fixarem conteúdos com muita facilidade. As atividades lúdicas educativas oportuniza a criança a adquirir o conhecimento de forma prazerosa e aprazível.

Levando-se em conta que as crianças e os adolescentes passam a maior parte do dia envolvidos em brincadeiras, é fácil concluir que as atividades lúdicas educativas são muito bem aceitas por eles. Esse é um dos motivos

que tornam as atividades lúdicas educativas um processo de fácil aceitação e compreensão pelos alunos, transformando o ensino- aprendizagem em um ato de participação num ambiente agradável, descontraído e criativo. Nele, o senso crítico, a iniciativa e o espírito de busca são valorizados, bem como a disciplina, a cooperação e o respeito mútuo. (KRAEMER, 2007, p. 6).

O dizer da autora ressalta a importância e a aceitação das atividades lúdicas no ambiente educativo, uma vez que é comum na nossa cultura que as brincadeiras façam parte do espaço infantil. Conseqüentemente, é importante que a elaboração e o planejamento dessas atividades sejam feitas de forma cautelosa, pensando quais os objetivos pretende - se alcançar com as atividades, em razão de que algumas crianças possam apresentar dificuldades de aprendizagem, as quais surgem nos primeiros anos de vida escolar do aluno, e possa agravar-se ao decorrer dos anos. A construção do saber com base no lúdico leva a criança, enquanto participa do jogo, a elaborar metas, a perceber e explorar diferentes estímulos, a antecipar resultados, a levantar diferentes hipóteses e a formular estratégias. Contudo o educador deve preocupar-se com tais dificuldades a fim de levar para a sala de aula a criatividade, a qual é fundamental para se trabalhar a ludicidade na construção do conhecimento de alunos com dificuldades de aprendizagem, uma vez que, unindo o conhecimento prévio a brincadeira pode ser marcante e inesquecível.

O professor precisa conquistar os seus alunos. Para que isso ocorra, o primeiro passo é conhecê-los. E o segundo passo é conquistá-los. Para isso, é necessário proporcionar aulas diferentes com atividades atraentes. O professor deve ter em mente que a criança precisa passar a infância brincando e o adolescente gosta de atividades lúdicas. Para preencher essas necessidades dos alunos, o professor deve oferecer as atividades lúdicas educativas para desenvolver os conteúdos e proporcionar a aprendizagem de forma agradável e descontraída, porém disciplinada (KRAEMER, 2007, p. 15).

Assim, é fundamental que o professor saiba organizar os espaços e as brincadeiras para que proporcione satisfação e conseqüentemente aprendizagem, em razão de que a ludicidade é um meio de promover o desenvolvimento integral do aluno. Com isso, é preciso dinamizar as atividades lúdicas na escola, transformar o brincar em trabalho pedagógico, e saber entrar no mundo imaginário da criança, no seu sonho, no seu jogo e aprender a jogar com ela, visto que as atividades lúdicas oportuniza a criança a vivenciar regras, aprender e desenvolver o seu raciocínio e a

sua linguagem, assim como também recriar e transformar a própria aprendizagem. Segundo Moyles (2002, p. 139):

O papel do professor é vital para a comunicação e a aprendizagem efetivas das crianças, não porque os professores necessariamente ensinam didaticamente, mas porque eles proporcionam a estrutura e o ambiente certos para que aconteçam o brincar e a aprendizagem efetivos.

Consequentemente, é necessário observar as crianças na realização do brincar e do jogar, pois através deste momento lúdico em que se pode compreendê-las e avaliá-las diante dos diversos tipos de comportamento que apresentam enquanto brincam e jogam. De acordo com Campagne (apud KISHIMOTO, 1998, p. 20), é preciso estabelecer critérios sobre a escolha do brinquedo de uso escolar, a fim de garantir a essência do jogo, para tanto o autor define que é preciso que eles tenham:

1. Valor experimental – propicia a exploração e a manipulação;
2. Valor da estruturação – auxilia a construção da personalidade infantil;
3. Valor de relação – permiti o contato com seus pares e adultos, com objetos e ambiente, buscando estabelecer relação;
4. Valor lúdico – avalia se os objetos apresentam características que estimula a ação lúdica.

Assim, devemos criar um olhar diferenciado para as atividades lúdicas, buscando trabalhá-las pedagogicamente a cerca das necessidades de aprendizagem dos nossos alunos, visando o brincar como uma ferramenta que de fato auxilia o educador em sua prática, enriquecendo a aprendizagem destes alunos.

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor. (MALUF, 2003, p. 29).

O professor deverá aproveitar todos os recursos que o lúdico oferece, envolvendo a magia do brincar a favor do saber, fazendo a mediação para que se possa alcançar uma educação de qualidade e que consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças, em especial daquelas que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, permitindo-a estar em um ambiente em que

ela experimente, teste, erre e construa o seu próprio conhecimento. De acordo com Maluf (2003, p. 9), “a busca do saber torna-se importante e prazerosa quando a criança aprende brincando. É possível, através do brincar, formar indivíduos com autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender rapidamente”. Com isso, é necessário estabelecer uma prática pedagógica concreta, avaliar as condições de realização para atividades lúdicas e rever antigas práticas, que por muitas vezes se apresentam ineficazes e não possibilita a todos os alunos uma aprendizagem efetiva, reconhecendo também a heterogeneidade que as crianças trazem para a sala de aula.

O brincar instrui a criança a administrar as atividades as quais estão inseridas, uma vez que, é por meio dele que as crianças aprendem a tentar diversas vezes sobre uma atividade até conseguir obter sucesso acerca do que se propõe alcançar, buscando auxílio somente após muitas tentativas sem êxito. Diante disto, é importante considerar a “zona de desenvolvimento proximal” de Vygotsky, uma vez que esta zona define as funções que estão em processo de maturação, sendo necessário auxiliar a criança neste momento, para que a zona de desenvolvimento proximal seja rapidamente substituída pela zona de desenvolvimento real, a qual permite a criança a desempenhar a atividade sozinha. Segundo Vygotsky (1994, p. 113):

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação. [...] O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.

Diante disto, Vygotsky (1994) diz que o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal, uma vez que coloca-se num nível que ultrapassa o que a criança está habituada a fazer, com isso, a orientação de um adulto permite a resolução do problema quando ocorre a intervenção.

Está é, portanto, também, uma das razões as quais Vygotsky defende as relações sociais, visto que, estando em contato com o outro, o mediador auxilia a concretizar a aprendizagem, conseqüentemente a criança poderá aprender e desenvolver-se com mais propriedade. Assim, o brincar dirigido fornece princípios

básicos para o seu desenvolvimento, pois através do brincar a criança descobre o mundo, amplia a sua imaginação, desenvolve capacidade de compreensão sobre si mesma, tal como aprende e organizar seus pensamentos e seus sentimentos.

Portanto, o lúdico na aprendizagem deve estar voltado para a concretização do aprender e desenvolver dos alunos, sendo tarefa do professor oferecer situações de brincar livre e dirigido, sendo o professor, o mediador para a objetivação da aprendizagem. Moyles (2002, p. 43) assegura que:

O papel do professor é o de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma, e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, o físico, o estético, o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”. Cada fator é interdependente e inter-relacionado para produzir uma pessoa racional, com pensamento divergente e capacidade de resolver problemas e questionar em variedade infinita de situações e desempenhos.

Com isso, cabe ao educador sistematizar momentos para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, onde as crianças possam agir com liberdade e criatividade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) atribui fundamental importância ao papel do professor na construção desta aprendizagem, de acordo com o documento:

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos. [...] A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. (p. 28 -29)

De acordo com Kishimoto (1998, p. 20) “o educador deve, também, brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só o prazer de fazê-lo, mas estimulando as crianças para tais ações”. É preciso, portanto, que o professor esteja atento e possa fornecer diversas informações sobre a utilização dos brinquedos. A vista disto, o professor tem função primordial, na medida em que é ele que oferece materiais, oportuniza espaços, e participa das brincadeiras, mediando assim, a construção de conhecimento.

O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES



3. O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Falar sobre a ludicidade enquanto à formação do professor é puramente difícil e complexo, uma vez que muitas universidades na formação inicial não formam seus profissionais para o desenvolvimento da ludicidade em sala de aula. O lúdico em sala de aula pode ser um elemento integrador e facilitador da aprendizagem, contudo é preciso saber fazer o uso desta ferramenta, uma vez que, o aprender é uma constante construção.

Ser professor, e em especial, professor da educação infantil, exige que o profissional tenha ou desenvolva uma série de habilidades. Ser “lúdico”, requer criatividade. Mendonça (2008, p. 354) assegura que:

Na atuação como docente o resgate da dimensão lúdica nas disciplinas Psicomotricidade e Recreação faz-se sempre presente. Cada uma delas com suas especificidades e exigências próprias de sua intervenção, no entanto, ambas se lançam a compreensão e entendimento do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Essa temática é explorada por um viés que ‘convida’ ao aluno a adentrar na dimensão lúdica.

O currículo acadêmico ao abordar as disciplinas de Psicomotricidade, Artes, Educação Infantil e Contação de História, disciplinas que transmitem a ludicidade em sua integralização, permite ao professor experimentar leveza e prazer ao aprender, levando-o a compreender o quão necessário se faz uma prática lúdica na sala de aula. Portanto, deve este professor em formação, dar-se conta da necessidade de aulas bem elaboradas, com orientações bem definidas, visando alcançar objetivos específicos para os níveis da educação ao qual se propõem ensinar.

A construção do saber docente deve ir muito além do aprender a ensinar a ler e escrever, o professor deve em sua formação aprender a compreender como dar-se o desenvolvimento integral da criança através dos recursos lúdicos, uma vez que a ludicidade é parte integrante da infância desde os primeiros dias de vida, sendo assim, o brincar no âmbito escolar visa enriquecer as propostas pedagógicas em sala de aula.

As instituições que promovem a formação de professores, geralmente não o fazem em relação à ludicidade, sendo essa prática mais bem vista no contexto da formação continuada. Moyles afirma que:

As instituições de formação de professores não fornecem aos alunos, necessariamente, a ajuda e o apoio para esse papel de tanta exigência. Elas também sentem as pressões do Currículo Nacional, e a ênfase nos cursos de formação tem sido em matérias centrais à custa de um currículo amplo e equilibrado. Muitos poucos cursos enfatizam realmente o desenvolvimento da criança ou as práticas adequadas. (2006, p. 123).

Diante da importância da formação do professor para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, é preciso que o lúdico seja trabalhado, desenvolvido e vivido pelo futuro professor durante o processo de sua formação na universidade. De acordo com Mendonça (2008):

Ao trabalhar o lúdico com os professores há grande possibilidade de promoverem junto às crianças uma possibilidade de estímulo a exploração criativa, porque foram os professores, também estimulados e explorados em sua criação. (MENDONÇA, 2008, p.357).

Aprender por meio da ludicidade irá promover prazer no processo de ensino e aprendizagem e por isso faz-se necessário que o professor em seu período de formação tenha essa capacitação lúdica com os seus professores universitários, para que sintam e vivenciem na prática como é proveitoso o trabalho com a ludicidade e assim possam levar essa experiência para a sua sala de aula. A luz do pensamento de Santos e Cruz (1997) compreendemos que:

O adulto que volta a brincar não se torna criança novamente, apenas ele convive, revive e resgata com prazer a alegria do brincar, por isso é importante o resgate desta ludicidade, a fim de que se possa transpor esta experiência para o campo da educação, isto é, a presença do lúdico (SANTOS; CRUZ, 1997, p.14).

Contudo, em muitas instituições de formação de professor, cabe ao professor aprender por si só, como, quando e de que forma fazer o uso dos brinquedos e das brincadeiras com seus alunos. O professor em sua formação terá que aprender a cantar, a dançar, a dramatizar, a contar histórias, a brincar, e ainda mais importante que ter essas habilidades, é a maneira de como fazê-la, para que não comprometa a aprendizagem do aluno, buscando contribuir da melhor forma possível do processo

de aprendizagem de seu educando, visto que é o educador o principal responsável por garantir um ambiente agradável e prazeroso à criança.

O professor que compreende o brincar como ferramenta de trabalho e não apenas como “passa tempo”, irá utilizar do lúdico em sua prática diária e com certeza terá bons resultados em seu trabalho, assim como nos assegura Winnicott (1975, p.80) “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.

Por conseguinte, é preciso que o professor também tenha a oportunidade de aprender de forma lúdica independente de sua idade. Visto que é preciso dinamizar as atividades lúdicas na escola e transformar o brincar em trabalho pedagógico, saber entrar no mundo imaginário da criança, no seu sonho, no seu jogo e aprender a jogar com ela. É sabido que, o educando que brinca, conseqüentemente irá aprender mais e com mais facilidade, da mesma forma que, o professor que se dispõe a utilizar essa metodologia para a aprendizagem também irá aprender. Com isso, deve as universidades propor em seu currículos uma aprendizagem onde os professores aprendam a explorar a criatividade e o imaginário dos seus alunos. No ramo da educação infantil é preciso que os professores estejam preparados para o inesperado e para as diversas situações que podem surgir uma vez que é no brincar que as crianças desenvolvem a imaginação e da importância da ludicidade para sua prática pedagógica:

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29).

Um educador que compreende a importância da ludicidade em sua prática, auxilia, incentiva e propõe em sua aula, materiais diversificados, com o propósito de que o seu aluno explore e se descubra dentro do mundo imaginário. Entretanto, os cursos de pedagogia, curso que visa o trabalho com crianças na fase inicial da vida, não tem em sua história, um legado marcado pela presença da ludicidade no contexto de sua sala de aula, de acordo com Melo, Mota e Brandão (2009, p.43):

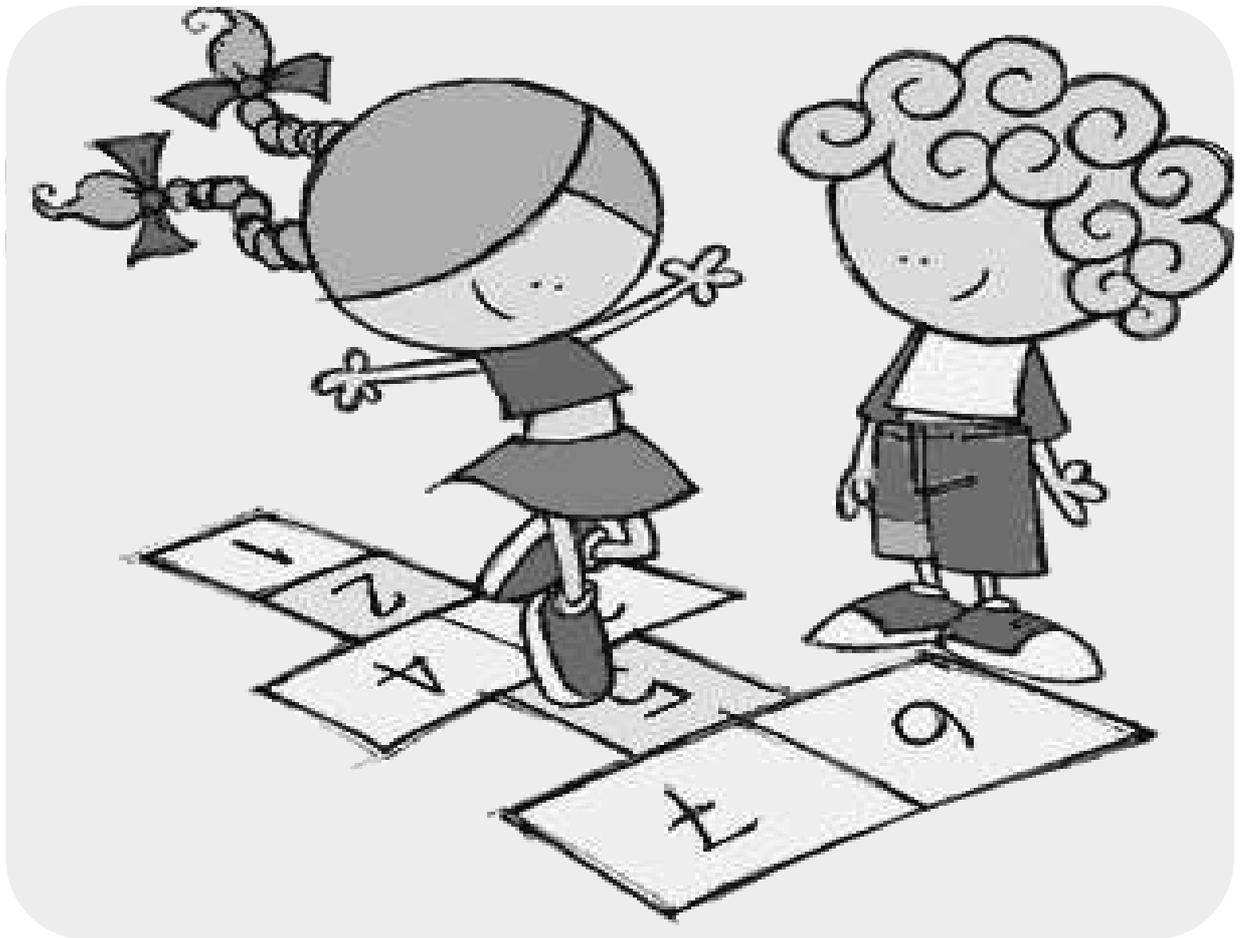
O espaço da brinquedoteca torna-se extremamente importante para a compreensão do significado do lúdico na formação das professoras e professores de crianças proporcionando vivências e experiências de corpo inteiro a partir do movimento, das ações e emoções que envolvem a pessoa que brinca sozinha ou em grupo, seja ela adulto ou criança.

Assim, ao fazer o uso da brinquedoteca, os professores em formação experimentariam de perto a verdadeira essência do fazer pedagógico no trabalho lúdico.

Com isso, acreditamos que apesar de lúdico ser tão necessário para o desenvolvimento infantil, as instituições que formam os profissionais não fazem uma formação de cunho efetivo em relação aos professores, visto que, é necessário que essa proposta esteja primeiramente em seu currículo, e posteriormente, que os professores compreendam a importância e façam o uso do trabalho lúdico em sala de aula.

PALAVRAS

FINAIS



PALAVRAS FINAIS

A construção deste trabalho nos provocou a atentar sobre a não formação de pedagogos no campo da ludicidade nos cursos de Pedagogia. Visto que ao fazer menção a própria formação, busquei documentos que me dessem aporte para falar sobre. Heaslip (2006, p 123) assevera que: “as instituições de formação de professores não fornecem aos alunos, necessariamente, a ajuda e o apoio para esse papel de tanta exigência”. Nos documentos pesquisados, não há presença destas informações, deixando essa formação solta, ficando somente a critério individual a prática do lúdico. Este estudo levou-nos a refletir sobre a aprendizagem lúdica existente no ambiente escolar. Uma aprendizagem precária, seja ela pela não formação de professores, seja ela por parte dos professores que não compreende sua importância ou não sabe como fazê-la.

Refletir a prática pedagógica sobre o brincar no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano é uma das principais funções do educador. É buscando novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança. Para tanto, acreditamos que o educador precisa estar atento e disposto a descobrir junto a seus alunos diversas maneiras de tornar o momento da aprendizagem prazenteira. De modo que consiga combater às dificuldades individuais, evitando os riscos de negligenciá-las pela ausência de orientação profissional.

Portanto, é preciso enxergar o trabalho lúdico como necessário e importante na formação de professor, para que tenhamos profissionais preparados e aptos a desempenhar atividades que enriqueça a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, uma vez que o brincar inserido no contexto curricular fará com que o aluno se desenvolva cognitivamente, fisicamente, intelectualmente, afetivamente e socialmente, visto que o brincar é a tradução do mundo real infantil, desde o nascer.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRANDÃO, S. M. B. A.; MELO, G. M. L. S.; MOTA, M. S. Brinquedoteca: fazeres e saberes numa vivência de corpo inteiro./ In. MELO, G. M. L. S., BRANDÃO, S. M. B. A., MOTA, M. S. (orgs). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009. 142 p

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CARVALHO, L. D. **Imagens da infância: brincadeira, brinquedo e cultura**. UFMG -GT-07: Educação de crianças de 0 a 6 anos. Faculdade de Educação, MG. 2007. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MMSC-7DZHFH/versao_final_compactada_levindo.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 de maio de 2018.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a09.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

CUNHA, R. C.; ARRUDA, R.E.C.; LOPES, W.S. Brinquedo e desenvolvimento infantil: uma relação necessária./ In. MELO, G. M. L. S., BRANDÃO, S. M. B. A., MOTA, M. S. (orgs). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009. 142 p.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Volume 02. Curitiba: SME, 2006.

HEASLIP, P. Fazendo com que o brincar funcione em sala de aula. In: MOYLES, J. R./ **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. [et al.]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KRAEMER, M. L. **Lendo, brincando e aprendendo**/ Maria Luiza Kraemer. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção formação de professores).

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MALUF, Â. C. M. **Brincar**: prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENDONÇA, J. G. R. **Formação de professores**: a dimensão lúdica em questão./ In.: Cadernos da Pedagogia - João Guilherme Rodrigues Mendonça. Ano 2, Vol.2, No.3 jan./jul 2008.

MELO, G. M. L. de S.; MOTA, M. da S; BRANDÃO, S. M. B. de A. Mais respeito, eu sou criança! Um olhar sobre as práticas pedagógicas na educação infantil. In.: MELO, G. M. L. de S.; MOTA, M. da S; BRANDÃO, S. M. B. de A. (orgs.). **Ser Criança**: repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

_____. Brinquedoteca: fazeres e saberes numa vivência de corpo inteiro. In.: MELO, G. M. L. de S.; MOTA, M. da S; BRANDÃO, S. M. B. de A. (orgs.). **Ser Criança**: repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: EDUEPB, 2009

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil/ Janet R. Moyles; Tradução Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais/ Janet R. Moyles... [et al.]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Z. de M. **Creches**: crianças e faz de contas & Cia... [et al.]- Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

OSTETO, L. E. **Educação infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores- (org.) Campinas, SP: Papirus, 2008 - (coleção Agere).

SANTOS, S. M. P.; CRUZ, D. R. M. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, Vozes, 1997.

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M. **A importância do brincar na educação infantil**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, 2009. Disponível em:

http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2018.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**; tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio de Lima Silva. – 24ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. Disponível em: <https://miniteia.files.wordpress.com/2015/04/piaget-jean-seis-estudos-de-psicologia.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**/ L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 5ª. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____ **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**/ L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____ **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. Disponível em: <http://www3.usf.edu.br/galeria/getImage/252/3882556662754502.pdf> Acesso em: 15 de maio de 2018.

WAJSKOP, G. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____ **Brincar na Pré- escola**. São Paulo: Cortez, 1995. – (Coleção questões da nossa época: v. 48).

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Editora Imago Editora Ltda. 1975. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_10/PDF/23.pdf Acesso em: 27 de maio de 2018.